

Bolsas caem mas fuga de dólares diminui

Rio — As bolsas voltaram a cair ontem, em mais um dia de apreensão do mercado financeiro com a aprovação pelo Congresso Nacional do programa de ajuste fiscal. O Índice da Bolsa de São Paulo não operou em alta em nenhum momento. Antes do almoço, já alcançava -5,34%. Mas acabou fechando em baixa de 4,22%, desempenho suficiente para anular todo o ganho acumulado no mês. O Ibovespa, que chegou a subir 15% em outubro, agora registra queda de 0,83%. A Bolsa do Rio caiu 3,96%.

As bolsas não colaboraram, mas a perda de reservas internacionais não repetiu o mau desempenho da véspera, quando o saldo cambial ficou negativo em US\$ 1,014 bilhão. Até o início da noite de ontem, as

saídas superavam as entradas em US\$ 196 milhões, dos quais US\$ 185 milhões pelo mercado flutuante (por onde sai o dinheiro de investidores brasileiros, remessas de lucros e dividendos e algumas operações de empréstimos).

CÂMBIO

No mercado comercial, o fluxo ficou negativo em cerca de US\$ 11 milhões, depois de ter ficado positivo durante quase toda a tarde. Ontem, as operações de câmbio para exportações somaram US\$ 233 milhões contra US\$ 167 milhões das importações. No câmbio financeiro (que registra investimentos diretos, aplicações em bolsas e renda fixa e emissões de títulos), as entradas chegaram a US\$

406 milhões, mas as saídas atingiram US\$ 461 milhões.

“As exportações melhoraram hoje (ontem), mas é cedo para dizer que as linhas de financiamento estão sendo reabertas”, comentou o operador de câmbio de um banco de investimentos do Rio. No meio da tarde, uma súbita queda nos preços do dólar à vista já indicavam que o fluxo cambial não repetiria o dia anterior. No mercado futuro, contudo, as cotações da moeda americana seguiram em alta. Os contratos de novembro projetavam, no fechamento, desvalorização de 1,41% para o real. Para dezembro, a expectativa é de 1,6% de correção.

“As medidas são satisfatórias, mas o mercado está reticente em relação ao Congresso. Só haverá

melhora quando as medidas começarem a ser aprovadas. O Brasil não tem mais credibilidade para mudar o cenário somente com a divulgação de medidas. Perdemos essa chance no ano passado”, afirmou Emanuel Pereira da Silva, gestor dos fundos de investimentos IP-Gap.

A Bolsa de Nova York fechou em alta de 1,47%, em parte, segundo os analistas, porque o ajuste fiscal brasileiro aliviou um pouco as preocupações dos investidores com o cenário internacional. A alta do Índice Dow Jones impulsionou outras bolsas na América Latina, como a de Buenos Aires, que subiu 0,45%, e a do Chile, que fechou em alta de 0,24% e a do México, que registrou variação positiva de 1,67%.